

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 1009
 Data 08/03/86 Pg.: _____

¹⁹⁰
Com bordunas, índios pressionam o ministro

**BRASÍLIA
 AGÊNCIA ESTADO**

Um grupo de 80 índios de várias tribos, alguns portando bordunas, tentou forçar o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, a demitir o presidente da Funai, Apoena Meirelles. Os índios acusam Apoena Meirelles de estar jogando a polícia contra eles, permitindo espancamentos, como o que ocorreu na Delegacia de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e de querer estadualizar a Funai. "Não costumo apunhalar ninguém pelas costas", afirmou o ministro depois de uma reunião tensa que durou quatro horas. Em meio a faixas, uma delas exigindo também o seu afastamento do Ministério, e de vários agentes de segurança convocados de última hora, o ministro acabou convencendo os índios de que convocará Apoena para uma reunião em Brasília,

depois de argumentar que "ele também tem direito à defesa".

O incidente ocorreu anteontem à noite, no auditório do Ministério do Interior. Pela manhã, os índios estiveram no Palácio do Planalto junto com o deputado Mário Juruna e o cacique Raoni. Eles queriam ser recebidos pelo presidente José Sarney. Como não conseguiram, exigiram um encontro com Costa Couto.

A reunião já começou num clima tenso, com um discurso do deputado Juruna, afirmando que o governo estava tratando o índio "como cachorro". Em seguida, falou Raoni, que exigiu a saída de Apoena e também do seu primo, o cacique Cremuro, que falou na língua caiapó. Os índios queriam que o ministro assinasse a demissão de Apoena durante a reunião, dizendo que estavam dispostos a permanecer no ministério até que Costa Couto se decidisse.

Depois de ouvir os índios, Costa

Couto esclareceu que a Funai não será estadualizada, mas sim descentralizada e que toda decisão em torno da terra do índio continuará sendo definida pelo governo federal, pois as áreas indígenas pertencem à União. Sobre Apoena, o ministro afirmou que não estava no cargo "para segurar presidentes da Funai" nem Gerson Alves nem Villas Boas nem Apoena Meirelles'.

"Seria imperdoável que eu demitisse Apoena sem ouvi-lo", disse o ministro. "Ele tem todo o direito à defesa." Em seguida, após anunciar que convocaria Apoena para uma reunião, o ministro deu o encontro por encerrado, mas, nesse instante, os índios levantaram-se e voltaram a pressionar Costa Couto, exigindo que a decisão fosse tomada. No final, com a interferência de Juruna e do cacique Raoni, o ministro conseguiu convencer os índios a esperar a volta do presidente da Funai, que está visitando tribos na Amazônia.